

# O ECHO DO RIO,

## Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de P. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

### O ECHO DO RIO.

Se alguma cousa ha pernicioso em uma nação é a não execução de suas leis: quaesquer que ellas sejam, por mais barbaras, que pareçam, é melhor que assim mesmo se executem, do que, que por um sentimento de mal entendida equidade deixem de ser executadas: é os juizes tomarem o logar do legislador, e assim começar a desaparecer a divisão dos poderes, o mais seguro baluarte da liberdade dos povos. Sim, é o juiz tomar o logar do legislador, por que só ao legislador compete fixar as hypotheses, e as leis que lhes serão applicaveis; mas vai o juiz e para uma hypothese prevista pela lei, e já com sancção marcada, deixa de parte a lei, e lhe applica outra sancção. Em um governo absoluto é isto pessimo, porem muito peor é em um governo representativo. Em um governo absoluto logo que ao monarcha chega a noticia de semelhante abuso, as providencias são rapidas, e até o acto praticado pelo juiz pôde ser annullado; em um governo como o nosso, as providencias são muito tardias, e o acto, que praticou o juiz, fica sempre válido por mui contrario, que seja á lei.

A legislação portugueza tinha sido tão acutelada a esse respeito, que muito expressamente tinha ordenado que o costume nunca fosse observado, por mais geral e antigo, que fosse, se houvesse lei em contrario, por que esta devia preferir a todas as considerações.

E ha leis, que realmente parecem sobremaneira absurdas; mas ainda assim a sua não observancia pelos juizes, traz grandes inconvenientes. Da mais absurda se passa á menos absurda, e d'esta a outra; de modo que em breves passos para todas ha razoes sufficientes de não serem executadas. Em breves passos a sociedade é perfeita anarchia, por que anarchia ha onde não ha leis, que governem. Desgraçado do paiz, onde o cidadão não sabe sob que lei vive; e em semelhante estado não é possível saber qual será a lei executada, e qual a que o juiz julgará não contraria á boa razão, que a não quiz admitir.

Cuidamos, que são estas verdades muito comensinhas. E todavia ahi nos nossos tribunaes temos ouvido dizer em altas vozes, que taes leis não devem ser executadas; temos ouvido clamar aos juizes, que as não executem, as vezes com os mais frivolos pretextos.

Cuidavamos nós, que devia ser isso prohibido; e se não ha lei positiva, pelo menos a boa consciencia diz, que ninguem deve ser autorizado a proclamar em publico aos juizes, que não sigam a lei: cuidavamos, que devia ser considerado delinquente aquelle, que para semelhante fim quizesse levar os juizes. Que cada qual interprete a lei a seu modo, e segundo o seu interesse, isso não queremos nós contestar; mas que vá a publico auditorio, e ahi diga aos juizes, que não obedeçam a lei por taes ou taes motivos, e que os juizes a tanto se julguem autorizados, é o que realmente não comprehendemos.

E todavia muito acontece isso entre nós: ahi perante o jury ouvimos, que deve esse tribunal considerar-se como o correctivo da lei do paiz. De maneira, que os legisladores ainda tem alguém á cima de si, que os possa corrigir! Não bastam duas camaras; não basta o monarcha e seu concelho; existe ainda alguém para corrigir: e esse alguém é o jury, isto é, são doze homens tirados á sorte na grande massa nacional. Se esses doze homens são ou não probos, se são ou não instruidos, pouco importa; sempre terão o mesmo direito. E como em cada municipio do Brasil existe um jury, e como cada jury é igual, segue-se que em cada municipio existe um corrector do poder legislativo.

Argumenta-se com a Inglaterra, onde se diz que acontece o mesmo; e nós não duvidamos dizer, que se assim é, em Inglaterra ha um abuso terrivel, assim como ha outros muitos; e que do mesmo modo que os legisladores inglezes ainda não poderam extirpar de todo a barbaridade das leis penaes, tambem ainda não poderam extirpar o abuso do jury. Houve um tempo, em que a Inglaterra foi apresentada como o paiz modelo; e tudo quanto havia em Inglaterra, era recebido sem discussão

como se viesse do céu : assim convinha a um partido politico. Muitas cousas porem de Inglaterra se tem conhecido como pessimas , que aliás a principio eram tidas como dogmas de fé ; e o jury da maneira que o querem fazer entender , é uma dessas. Os jurados são chamados a jurar sobre os factos : e assim como é torpe dizer que é branco aquillo que evidentemente é negro , assim tambem é torpe dizer provado em um processo o contrario daquillo , que evidentemente se reconhece.

O jurado jura julgar segundo sua consciencia e a lei ; se julga contra sua consciencia ou contra a lei é perjuro : e a opinião publica o deve considerar como tal : o jurado que julga contra sua consciencia e contra lei é réo de juramento falso.

#### POLITICA EXTERNA.

Cuida certamente o *Nacional* , que o actual gabinete tem tão pouco juizo como tem os corifeos da facção , por que de outro modo não assacára ao Sr. Paulino, que mandára o Sr. Cansansão a Montevideo para aceitar o protectorado da Cisplatina, que fôra offerecido por Rivera. E' necessario , dizemos , ser tão desmiolado , como os corifeos da facção , é necessario não vêr dous palmos adiante do nariz , para não , dizemos , acreditar , mas para avançar semelhante cousa. Sabemos perfeitamente que o triste futuro , que se antolha no sul é em grande parte devido aos erros da gente , que figurou em julho , e ninguem os imitara. Expliquemos.

Oribe era presidente do Estado Cisplatino , quando foi organizado o ministerio de 19 de setembro : Oribe dava franco e leal apoio aos rebeldes do Rio Grande. Fructo insurgiu-se na campanha , e em poucos dias entrou em Montevideo , fazendo fugir Oribe : o governo de setembro conservou-se indifferente a essa luta. Mas , entrado Fructo em Montevideo , houve de tratar-se com elle , como com effeito se tratou a compra de alguns cavallos , e o consentimento de alistar gente. O brigadeiro Calderon trouxe de Montevideo 2 mil cavallos , e 400 homens , sendo gastos nessa compra e alistamento alguns mil pezos (não quarenta mil como se tem dito , mas talvez a quarta parte). A opposição desse tempo vendo as vantagens , que o ministerio de setembro colhia de Fructo , e o mal que dahi resultava aos seus predilectos do Rio Grande , e quanto ganharia a administração d'então , se concluísse a guerra , começou a tratar Fructo com toda a sorte de injurias , e a elevar ás nuvens Rosas , que se preparava a auxiliar Oribe. D'aqui começou o sentimento de Fructo.

Entrou para o poder o ministerio de julho ; e então aconteceu o que naturalmente era de esperar : Fructo procurou fazer todo o mal , que pôde á esse governo , de cujos individuos tantas injurias havia recebido : ligou-se com os rebeldes , prestou-lhes toda a sorte de auxilios ; fez ás tropas da monarchia todo o mal , que pôde : exigiu e lhe foram dadas as

satisfações mais aviltantes , por que uma pequena partida nossa entrara no territorio da Cisplatina.

A queda do gabinete de julho não pôde trazer mudança inteira no proceder de Fructo , por que muitos compromettimentos tinha com os rebeldes : todavia , força é dizê-lo , Fructo não foi mais tão hostil ao imperio como o tinha sido até então.

Foram os homens da politica americana , que trouxeram esses resultados : foram os pomposos elogios ao heróe de Buenos Ayres.

O que sempre conveio ás nações , foi que outra mais forte se não estabelecesse em suas fronteiras ; o que sempre conveio ao Brasil , foi ou estender seus limites até ás aguas do Prata , ou que nem-uma potencia d'alem d'elle para cá estendesse o seu poder : o que sempre conveio ao Brasil na luta entre Fructo e Oribe , foi conservar a mais perfeita neutralidade , e que as mais potencias procedessem do mesmo modo.

O governo de julho não deu auxilios directos a Rosas ou a Oribe ; mas ha outros auxilios tanto ou mais poderosos , que esses : os homens , que formaram o gabinete de julho elevaram suas vozes na camara a favor de Rosas e contra Fructo. Rosas cuidou ver nesses homens seus alliados , Fructo cuidou ver seus inimigos ; o publico tanto desta côrte como de Montevideo e Buenos Ayres suppoz o mesmo : e em politica uma pequena demonstração equivale muitas vezes , se não é superior , a um soccorro de homens ou dinheiro.

Oribe talvez a esta hora tenha entrado em Montevideo , ou tudo faz presumir , que dentro de pouco tempo entrará : não teria triumphado tão de pressa se não fossem as benevolas demonstrações , que lhe deu a gente de julho. Fructo não teria tanto favorecido os rebeldes do Rio Grande , se não fossem essas mesmas demonstrações. Entrado Oribe em Montevideo , seu gabinete será por muito tempo dominado pelo gabinete de Buenos Ayres ; as tropas de Buenos Ayres , que hoje acompanham Oribe , não largarão logo Montevideo : Montevideo deve ter uma divida horrorosa para Buenos Ayres ; não tem meios de a pagar ; tudo isto traz gravissimas complicações ; e a quem se devem ? Aos homens de julho.

Esses pois , que nunca previram (queremos acreditar-o) as consequencias , que trariam seus descompassados gritos , esses poderiam aceitar o protectorado de Montevideo , e tudo quanto se lhes offerecesse : esses homens cheios de amor proprio , e que só ouviam e ouvem aquelles que lhes dirigiam e dirigem baixas lisonjas , esses sim , poderiam cahir na esparrella. Mas os homens esclarecidos , que hoje estão á frente da administração , que conseguiram que os Francezes abandonassem nossas possessões , que injustamente haviam occupado , e que o mesmo acabam de conseguir da Inglaterra , os homens esclarecidos , que souberam , e não temeram não receber as propostas do Sr. Ellis , d'esses homens

nem de ninguem que tenha siso se póde esperar tal procedimento como o que o *Nacional* lhes attribue.

### RIO GRANDE.

Cartas particulares dão noticias desta provincia, das quaes somos obrigados o concluir, que a sua guerra civil está por dias. Como haviamos presagiado, não havendo os rebeldes encontrado acolhimento no Estado Oriental, tiveram de regressar ao Rio Grande, mas logo que ali chegaram, dispersaram-se alguns dos mais influentes, procurando suas casas; e dispersados estes, facilmente se dispersarão os bandos, que os acompanhavam. Restam ainda alguns chefes dos mais comprometidos, como são Bento Gonsalves, Neto, e Canabarro; mas esses conservavam mui pouca gente, e bastante terão que fazer em se occupar de si, sem que tenham tempo de occupar-se de negocios alheios.

A guerra civil está acabada; mas a provincia do Rio Grande ainda não está tranquilla, nem por muito tempo o estará! Esses homens, que ha oito annos estão acostumados a viver da rapina, a cevar seus olhos em sangue humano, o que vão fazer esses homens? Os chefes actuaes poderão ou na provincia ou fóra della entregar-se a algum meio de vida; mas os soldados, os chefes subalternos, a quem nem-uma ideia movia senão a da pilhagem e da desordem, o que vai ser delles? Irão por acaso entregar-se pacificamente aos trabalhos da lavoura? irão aprender um officio? Não, esses homens tem de continuar seus antigos habitos; a provincia terá de soffrê-los por longos annos senão como soldados da imaginaria republica Rio-grandense, como salteadores, que infectarão as estradas, que assaltarão as estancias, e roubarão e matarão os proprietarios dellas.

E esses chefes vão viver pacificos ao abrigo das leis: mas deixal-ox-hão viver pacificos? Tantas victimas que fizeram, tanto sangue que derramaram, tanta fortuna que reduziram á pobreza, terão todos bastante resignação para verem a sangue frio aquelles, de quem receberam tantos ultrajes? Em logares, onde a policia preventiva é inteiramente nulla, muito receiamos, que não, e que aquelles, que a lei protege, não possam ser protegidos pelas autoridades. Estamos certo, que o governo hade empregar todo o vigor possivel; mas o possivel não será o preciso; e ingenuamente dizemos, que muito ainda receiamos pela tranquillidade da provincia.

Este estado ainda se aggrava mais pelas circumstancias da Cisplatina: vencedor Oribe ou Fructo, é evidente, que tambem uma grande porção de homens daquelle Estado terá de buscar novo modo de vida; e qual será elle?

Quanto a nós, duvida nem-uma temos, de que a provincia do Rio Grande vai por muito tempo ser infectada por muitas quadrilhas de salteadores, que encontrarão recursos na visinhança da Cisplatina; quando acossados cá, procurarão refugio lá, e quan-

do lá, cá, de modo que grave difficuldade haverá em os dispersar. O terreno é immenso e despovoado: estancias de vinte e mais leguas. Como policia esses desertos?

E ainda ha outra difficuldade. O que vai ser de muitos, que por nós tem combatido? costumados a viver vida lauta, quando antes da guerra não tinham meios de viver com o necessario, o que vão fazer agora, que soldos e gratificações lhes vão ser tirados? O que vai ser desses costumados a viver do contrabando? desses para quem no estrepito das armas não havia lei?

Quantas considerações! quantas difficuldades! Muito confiamos no governo; estamos certo porem que nos não levará á mal estas reflexões. Se todas lhe tem lembrado, e o não duvidamos, ainda assim não serão palavras perdidas, por que servirão para despertar o publico, e mesmo para justificar algumas medidas, que tenham de ser tomadas, e que talvez muitos julguem inuteis. Por exemplo, ainda acabada a guerra, será preciso conservar pelas razões ditas grande força na provincia; e todavia os menos pensadores, não o entenderão assim, quererão, que logo seja tudo desarmado, logo tudo reduzido ao estado normal, como se a provincia estivesse em estado normal.

### A GRÃO-CRUZ DO SR. PAULO BARBOSA.

Publicamos ha tempo nesta folha uma correspondencia, na qual se referia o modo por que o Sr. Paulo Barbosa tinha conseguido ser grão-cruz da ordem de S. Januario de Napoles: nessa correspondencia se convidavam os interessados a por qualquer modo desmentil-a, mas até hoje uma só palavra ainda não appareceu a respeito, o que nos faz suppor, que taes factos são verdadeiros, por que a accusação é tão grave, que de certo exigia resposta, no caso de não ser conforme a verdade.

Resulta dessa accusação, que alguem existe no Brasil superior não só ao governo, como até á S. M.: se é individuo da sociedade não o sabemos, mas o facto existe. O Sr. Bento da Silva Lisboa, residente em Napoles, recebeu ordens do governo em nome de S. M.; e não foram daquellas ordens que os ministros expedem sem que o imperador d'ellas tenha noticia: aquellas S. M. em pessoa as tinha dado; mas o Sr. Lisboa deixou de obedecer-lhe, e obedeceu á carta confidencial, que do Sr. Aureliano havia recebido quando ministro dos estrangeiros. A consequencia é necessaria: o Sr. Aureliano póde mais que o governo, póde mais que S. M.: ou seja o Sr. Aureliano considerado só, ou como fazendo parte de alguma associação, cujas decisões não fazia mais que transmittir, a conclusão fica sempre a mesma, conclusão evidente, que ninguem será capaz de dizer que não se contem nos principios.

E assim fica explicada a razão, por que o Sr. Bento Lisboa não teve melhor recebimento, quan-

do de Nápoles chegou, á esta corte. Com effeito, não era possível, que um diplomata, que deixa de executar as ordens que do governo recebe, para executar outras de quem já não estava no governo, fosse mais bem recebido. Não só já o Sr. Aureliano não estava no poder, quando foram as ultimas ordens ao Sr. Lisboa, como mesmo que o estivesse, as ordens posteriores derogam as anteriores. E não pôde o Sr. Lisboa apadrinhar-se com ordens de S. M., por que ninguém poderá acreditar, que S. M. tivesse dado umas ordens no tempo do Sr. Aureliano, e depois desse outras, sem commuticar as que já tinha dado. Se S. M. tivesse mandado designar o Sr. Paulo Barbosa para receber uma grão-cruz, ainda que seus ministros actuaes não gostassem, não só não poderiam ter intervenção neste negocio, como seria cousa decidida, e por consequencia sem remedio.

O facto é o mais estranho que pôde ser; considerado por qualquer lado que seja; mas somos obrigado a acreditar na sua existencia, pelas razões, que levamos ditas. A despeito pois do governo, a despeito de S. M. o imperador, o Sr. Paulo Barbosa é grão-cruz de S. Januario, por que o Sr. Aureliano o quiz.

Talvez se diga, que podia o governo não dar licença ao Sr. Paulo para usar da grão-cruz; mas fora um insulto á S. M. o rei das Duas Sicílias na mesma occasião, em que chegava a esta corte S. M. a imperatriz, e S. A. o principe de Aquila; e na occasião em que o rei das Duas Sicílias acabava de dar tantas provas de particular estima a S. M. o imperador, como entre outras mandando uma esquadra acompanhar a que conduzia S. M. a imperatriz. A occasião era pois impropria para semelhante negativa, e para mostrar o resentimento do augusto monarcha, é de sobra a maneira, por que foi recebido o Sr. Lisboa.

De admirar é a audacia do Sr. Barbosa, que não teve duvida pedir licença para trazer uma condecoração, que não era sua. Se o Sr. Aureliano ainda estivesse no poder, seria feio, mas lá podia ficar tudo encoberto; porem quando outros eram os ministros! O Sr. Athayde está na secretaria dos estrangeiros, como official maior: que apresente ali qualquer documentó, que prove que a menor ordem havia para que tal grão-cruz fosse dada ao Sr. Paulo. Pois amigo é elle do Sr. Paulo e do Sr. Aureliano, tao compromettidos neste negocio.

#### AS ELEIÇÕES EM PERNAMBUCO.

A facção está muito satisfeita por que o Sr. Urbano sahiu eleito deputado provincial em Pernambuco: não ha motivo para fazer bulha. Primeiramente todos sabem como se fazem as eleições provinciaes; e que facilmente se inclue um nome em uma lista de trinta e seis: pequenas relações bastam para o conseguir. E se fossemos da facção nunca teriamos por grande vantagem a eleição do

Sr. Urbano. Este Sr. em 1841 foi eminentemente ministerial, e daqui foi para a sua terra nesses sentimentos, esperando pela dissolução da camara de 1842 como quem espera pão para filhos. Veio a dissolução; mas fosse pelo que fosse, o presidente de Pernambuco julgou não dever favorecer declaradamente a eleição do Sr. Urbano á camara actual; o resultado foi zangar-se o Sr. Urbano; e vir para a corte pedir a demissão do barão da Boa Vista. Porem o ministerio não esteve por isso; conservou o barão: gritos do Sr. Urbano; não já contra o barão, mas contra o ministerio; que o não demittia. Distiqui; a historia fiel da opposição, ou antes da posição do Sr. Urbano. O seu voto é voto de resentimento, e não de convicção.

Mas, que se importa a facção com os motivos dos votos? venham elles seja como fôr: faça-se o milagre, e faça-o o diabo. Votos taes não honram nem quem os dá; nem quem os recebe.

#### ORÇAMENTO.

Concluiu-se no senado a discussão do orçamento: até o momento, em que escrevemos, nada vimos a respeito: consta-nos porem que o reverendo vigario do Mandú fizera brilhaturas, como era de esperar daquelle genio raro. E nem se pense, que por ironia lhe chamamos genio raro; o homem, que sabe sem aprender, é genio raro. Ora, o vigario do Mandú sabe... o lá se sabe. O que? Ora o que? Sabe, e basta. Não fallou elle no orçamento. Ás vezes ha tem suas descahidas; mas nunca disse que uma maioria é uma pagina do orçamento. E todavia quem assim se exprimiu foi um juriconsulto, desembargador, conselheiro, ex-ministro, ex-diplomata. O Sr. vigario ainda não disse destas.

Na camara dos deputados foram approvadas todas as emendas do senado.

#### REVELAÇÃO.

O Sr. Vergueiro declara alto e bom som, que não concorreu para o 7 de abril, e que faz opposição ao gabinete actual, por que foi este quem mais trabalhou para semelhante cousa. E mesmo se o nobre senador fez parte da primeira regencia, foi por ter sido inimigo do sete de abril: quem não sabe isso?

#### DESCOBERTA.

Cuidava até agora muita gente, que o sete de abril fora devido entre outros ao Sr. Paula e Sousa, Hollanda, José Bento, Alencar, e mais alguns; mas é manifesto engano: os autores dessa façanha foram os Srs. marquezes de Paranaguá e Maricá, condes de Lages e Valença, Salvador José Maciel, viscondes de Abrantes e Olinda, José Clemente Pereira e alguns outros. Assim diz o *Nacional*.

#### PERGUNTA.

Qual foi a provincia do norte, que a gente hoje no poder fez rebellar, e depois sacrificaram por não necessitar mais della? Pedimos ao *Nacional* que o haja de declarar, pois que é para nós feito inteiramente novo.